

AÇÃO DO EXTRATO ALCOÓLICO DA FOLHA DA PITANGUEIRA (*Eugenia uniflora* L.) NO CONTROLE DE DOENÇAS FÚNGICAS PÓS- COLHEITA EM FRUTOS DE MAMÃO (*Carica papaya* L.)

José Adeildo de Lima Filho ¹
Camila de Brito Batista ²
Ana Beatriz Silva de Araújo ³

INTRODUÇÃO

Atualmente a produção de frutos está baseada quantidade e qualidade e preços competitivos. O mercado de venda de produtos frutíferos tem se tornado cada vez mais competitivo devido às exigências do consumidor por produtos mais saudáveis, principalmente, isentos de agrotóxicos (CARNELOSSI et al., 2009).

As doenças pós-colheita em frutos são responsáveis por perdas, em muitos casos, superiores a 50%, antes de chegar à mesa do consumidor, e os que chegam, nem sempre possuem a qualidade desejada (TAVARES, 2004).

O mamoeiro (*Carica papaya* L.) é originário da América e é cultivado em mais de 40 países. O Brasil o principal produtor mundial (FAO, 2004). A produção nacional de mamão baseia-se nos grupos Formosa e Havaí, sendo este último comercializado tanto mercado interno quanto no externo, enquanto o Formosa destina-se principalmente ao mercado interno (ROCHA et al., 2005).

Carnelossi et al. (2009) afirmam que "o uso intensivo de produtos químicos para controlar doenças em plantas e frutos vem causando prejuízos ao meio ambiente e selecionando espécies de fungos com resistência a fungicidas". Dessa forma, segundo os mesmos autores, "vários estudos têm comprovado o efeito de extratos e óleos essenciais de plantas medicinais na capacidade de controlar doenças em plantas, tanto por sua atividade antimicrobiana direta quanto indireta".

Originária do Brasil, a pitangueira (*Eugenia uniflora* L.), uma Dicotyledonae, Mirtaceae, cresce em regiões de clima tropical e subtropical onde é valorizada pelo seu fruto, a pitanga, uma frutinha encantadora, com sabor, beleza e colorido. Devido a sua adaptabilidade às mais distintas condições de solo e clima, esta frutífera foi disseminada e é atualmente encontrada nas mais variadas regiões do globo. (SILVA, 2006). Os frutos são medianamente ricos em vitamina C e consumidos tanto in natura como na forma de sucos, geleias e doces. Embora a sua eficácia e segurança do uso desta planta na medicina popular não tenham sido, ainda, comprovada cientificamente, sua utilização vem sendo feita com base na tradição popular que atribui as suas preparações várias propriedades. Assim, suas folhas e seus frutos são empregados na medicina caseira em várias regiões do país por serem consideradas excitante, febrífuga, aromática, antirreumática e antidisentérica. (LORENZI et. al., 2000).

O presente trabalho utilizou extrato alcoólico de folhas de pitanga, com a finalidade de avaliar qual a concentração em que ocorre uma melhor a inibição, ou mesmo o retardo, no aparecimento de colônias de fungos em frutos de mamão.

¹ Professor Mestre em Ciências Florestais do IFPB – Campus Campina Grande, jose.adeildo@ifpb.edu.br;

² Discente do Curso Técnico em Química do IFPB – Campus Campina Grande, camilabritobatista@gmail.com;

³ Discente do Curso Técnico em Química do IFPB – Campus Campina Grande, beatrizsilva.895@gmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os frutos de mamão (*Carica papaya* L.) foram adquiridos no comércio local no município de Campina Grande-PB. A atividade de pesquisa ocorreu no Laboratório de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB - Campus Campina Grande). Esses frutos foram acondicionados em baldes plásticos em que foram imersos o extrato de *Eugenia uniflora* L. (Pitangueira), a fim de se avaliar a eficiência na inibição ou retardamento do apodrecimento desses frutos. Foram utilizados 5 (cinco) tratamentos, portanto, em cada balde foram colocados 2 (dois) frutos (repetições) e uma quantidade de 10, 20, 30, 40 e 50 ml de cada extrato da planta estudada.

Foram testados os efeitos dos extratos 150g das folhas da planta, obtidos através da imersão por 48 horas das folhas, em álcool a 70%. Após esse tempo, os frutos de mamão foram colocados em baldes plásticos, em seguida adicionada água até que os mamões fossem totalmente imersos e, posteriormente, adicionados as diferentes concentrações do extrato das folhas da planta em estudo. Em seguida os pares de mamão, de cada balde foram dispostos sobre a bancada do laboratório. Foram realizados registros visuais e fotográficos, com o intuito de observar, diariamente, após quantos dias decorridos do tratamento aparecem, ou não, as primeiras colônias de fungos sobre os frutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados preliminares demonstraram que a inibição da atividade fúngica no apodrecimento dos frutos de mamão ocorreram a partir de 50 ml do extrato alcoólico da planta “pitangueira”. Dessa forma, para a nova etapa da pesquisa, serão testadas concentrações a partir de 50 ml, variando a cada 10 ml até 90ml. Concentrações maiores que 90 ml dos extratos deverão ser utilizadas em trabalhos posteriores para melhor efeito de inibição ou retardo do aparecimento dos fungos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram observados efeitos de retardo no aparecimento das colônias de fungos nos frutos de mamão, permitindo inferir que a ação inibidora ou de retardo poderá, em outra pesquisa, apresentar resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Extratos vegetais, Doenças fúngicas, Pós-colheita.

REFERÊNCIAS

CARNELOSSI, P.R.; SCHWAN-ESTRADA, K.R.F.; CRUZ, M.E.S.; ITAKO, A.T.; MESQUINI, R.M. Óleos essenciais no controle pós-colheita de *Colletotrichum gloeosporioides* em mamão. In: Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Botucatu, v.11, n.4, p.399-406, 2009.

FAO 2004. Disponível em: <<http://www.faostat.org.br> > Acesso em: 18 jan. 2004.

LORENZI, H., MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas Instituto Plantarum de estudos a flora Nova Odessa-São Paulo 2000, pág 387.

ROCHA, R.H.C.; NASCIMENTO, S.R.C.; MENEZES, J.B.; NUNES, G.H.S.; SILVA, E.O. Qualidade pós-colheita do mamão Formosa armazenado sob refrigeração. in: Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 27, n. 3, p. 386-389, Dezembro 2005.

SILVA, S. M. Pitanga Revista Brasileira de Fruticultura vol. 28 no.1, Jaboticabal – SP, 2006

TAVARES, G.M. Controle químico e hidrotérmico da antracnose em frutos de mamoeiro (Carica papaya L.) na pós-colheita. 2004. 55p. Dissertação (Mestrado em Fitopatologia) - Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras, Lavras.